

Aurora na praça da Paz Celestial

CONCEITOS A EXPLORAR

Filosofia

Ideologia.

Moral e ética.

Política.

Razão.

Liberdade.

Arte

Comparação entre a arte ocidental e a arte oriental.

A influência da cultura na produção artística.

O papel da câmera fixa no filme.

História

Neocolonialismo e imperialismo europeu no século 19.

O movimento comunista internacional e a luta pela revolução.

A Segunda Guerra Mundial e a guerra fria.

A desagregação do bloco socialista e as transformações na China.

A construção da história como processo coletivo e a desconstrução do mito do herói.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Filosofia

Ler textos filosóficos de modo significativo.

Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros.

Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos.

Contextualizar conhecimentos filosóficos.

Elaborar por escrito (de modo reflexivo).

Debater argumentativamente.

A arte

Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.

Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros.

História

Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.

Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.

Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

Antropologia

O poder das culturas nas linguagens expressivas.

Geografia

A relação da sociedade chinesa com o espaço físico.

Cultura, economia, política e distribuição geográfica da China.

Língua Portuguesa

O tipo de narrativa apresentada no vídeo.

Limitações e aspectos positivos da arte engajada.

Matemática

Numeração chinesa antiga.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Filosofia

João Luiz Muzinatti

O filme levanta questões fundamentais para a compreensão da realidade contemporânea. A Revolução Chinesa não envolve apenas a opção por uma sociedade mais livre ou igualitária, mas muitos outros aspectos importantes para os jovens – como, por exemplo, a reflexão a respeito da maneira pela qual a identificação com uma ideologia afeta a liberdade de escolhas estéticas e de construção do futuro.

Procure orientar a análise da ideologia como a maneira pela qual nos condicionamos e nos relacionamos com a sociedade em que vivemos, e não como um mero conjunto de concepções, convicções e ideais. Mostre como ela se expressa no corpo de valo-

res, normas e regras (de conduta e pensamento) que nos faz viver e produzir, e na forma de convivermos e nos comunicarmos com pessoas e instituições, manifestando-se sempre que nos expressamos – na linguagem falada, na arte etc.

Para obter um maior aproveitamento do vídeo, sugira aos alunos a leitura de textos sobre temas como a Revolução Chinesa, capitalismo, socialismo e outros relacionados. Para o debate específico sobre ideologia aqui proposto, uma boa dica é o livro *O que é ideologia?*, de Marilena Chauí.

Atividades

1. Peça para os alunos investigarem conteúdos ideológicos nas opiniões das pessoas, em canções, textos de livros didáticos, notícias etc., identificando de que modo o pensamento das classes dominantes e da sociedade de consumo se manifesta nos discursos, na mídia, em livros e outros canais de expressão.
2. Encomende uma dissertação, orientando o trabalho para que contemple uma das competências mais importantes no campo da Filosofia – a reflexão por escrito. É interessante que os textos não se restrinjam à discussão sobre o que foi apurado, envolvendo também os conceitos relativos a ideologia.

Arte

Anamelia Bueno Buoro

A linguagem cinematográfica

Proponha que os alunos analisem o roteiro do texto da locução, o da seqüência de imagens e o das músicas. Analise junto com eles a fotografia do filme, as cores predominantes, a luminosidade etc. Oriente a reflexão a respeito da maneira de o vídeo retratar, por exemplo, os líderes comunistas, os Estados Unidos; a educação de crianças e jovens; a formação ideológica do artista e sua crítica ao sistema; as

influências ocidentais na cultura chinesa.

Proponha a exibição para a classe do filme *Nós que aqui estamos por nós esperamos*, do diretor Marcelo Masagão. Compare os dois filmes e suas peculiaridades: um, como produto cultural do Oriente, é construído com colagens, imagens de gravuras, pinturas, fotos e desenho animado; o outro, ocidental, é uma colagem de recortes de pequenas e grandes histórias do século 20.

uso da perspectiva

Oriente a comparação de pinturas paisagísticas da arte ocidental (por exemplo, uma cena marinha de Pancetti, ou uma paisagem de Guignard) com o quadro que o narrador apresenta de sua cidade natal, para ressaltar as diferenças de linguagem pictórica entre orientais e ocidentais. Os primeiros constroem as imagens figurativas na superfície bidimensional, sem recorrer à perspectiva para dar idéia de profundidade; já os artistas ocidentais, do século 15 ao 19, procuraram criar a ilusão de profundidade e volume, para aproximar suas imagens da realidade objetiva.

Atividades

1. A função da obra de arte

Proponha uma dissertação sobre o papel da atividade pictórica, colocando a questão:

Uma obra de arte deve aspirar a retratar ao máximo a realidade, ou essa aspiração é em si mesma uma ilusão, que limita as possibilidades expressivas?

2. Arte e ideologia

O artista mostrado no filme tem sua atividade posta a serviço de uma ideologia. Discuta o assunto e peça depois para os alunos fazerem uma pesquisa – em livros de história da arte, ou em artigos de jornais e catálogos – a respeito da questão da criação artística com livre expressão em comparação com a que é comprometida ideologicamente. Sugira depois um debate em classe, analisando em que lugares e períodos isso ocorreu com mais frequência.

A descoberta dos impressionistas

No final do século 19, os artistas europeus ficaram tão fascinados com as gravuras japonesas e suas profundas diferenças em relação à arte ocidental, particularmente no que se refere ao uso da perspectiva, que alguns deles se tornaram grandes colecionadores – Monet reuniu uma grande coleção, hoje exposta em sua casa de Giverny.

3. A representação da coletividade urbana

- As praças ou áreas livres das metrópoles constituem um espaço onde se realizam grandes manifestações populares, tanto por parte dos cidadãos como do corpo político. No cinema, na televisão (telejornais) e nas artes é comum vermos imagens de enormes aglomerações de pessoas em praças e lugares afins.
- Peça aos alunos para pesquisarem pinturas, fotos, ilustrações etc. de multidões reunidas em áreas públicas de diferentes épocas e lugares – na Grécia antiga, em Roma, na França revolucionária, na Alemanha nazista, no Vaticano, em Brasília, São Paulo etc.
- Oriente a montagem de um painel e discuta a função do espaço público em cada contexto, comparando as diferentes linguagens visuais obtidas e levando os estudantes a refletir até que ponto, em cada situação, as imagens selecionadas reforçam ou distorcem as funções originais das praças.

Organize a classe em grupos e oriente o debate de determinadas questões, a partir dos fatos

relatados no documentário. O quadro a seguir apresenta algumas sugestões.

Fato documentado	Tema proposto
<i>As Guerras do Ópio e o incêndio do palácio imperial chinês.</i>	Discutir o imperialismo europeu do final do século 19.
<i>A Longa Marcha, na qual os comunistas se dirigem para a região norte do país.</i>	Comparar com os eventos ligados à Coluna Prestes, na década de 20, ou com a Guerrilha do Araguaia, na década de 70.
<i>Invasão da China pelo Japão, em 1937.</i>	Discutir a expansão japonesa pela Ásia, na Segunda Guerra Mundial; a luta pela expulsão dos japoneses se ampliou em relação a outros povos invasores (ingleses, alemães, portugueses), culminando na vitória dos comunistas.
<i>O conceito de revolução, seus objetivos e métodos.</i>	Será que essa palavra é usada hoje em dia? Se sim, quais são os significados que ela tem? Quais são as revoluções que os alunos já estudaram? Quais as diferenças e semelhanças em relação à Revolução Chinesa?
<i>A influência da cultura ocidental na China após a abertura proporcionada pelos governos que sucederam a Mao.</i>	Discutir a China contemporânea, com sua economia cada vez mais aberta ao capital estrangeiro.
<i>No auge da Revolução Cultural uma jovem denuncia o pai como traidor da Revolução, levando-o ao suicídio.</i>	Debater se a atitude da jovem pode ser defensável, de acordo com o contexto.
<i>Ao voltar da escola, crianças encontram um bebê morto dentro de uma caixa abandonada no meio das plantações e o apedrejam.</i>	Discutir o fato e avaliar se pode ser considerado como uma atitude violenta e bárbara ou justificável no contexto das disputas ideológicas.
<i>A família do narrador foi vítima de perseguições numa época de censura aos inimigos do regime comunista chinês. Apesar disso, o autor reafirma sua admiração pela liderança de Mao Tsé-Tung.</i>	Quais são os sentimentos que devem ser mais valorizados pelos jovens: o respeito pela família, ou a admiração por um líder político? Como os estudantes encaram essa atitude?

Contexto histórico e geográfico

Para contextualizar as informações, trabalhe com um mapa-múndi ou um globo terrestre, situando a China na Ásia e no mundo. Ao exibir o vídeo, identifique as regiões retratadas.

Discuta ainda a rebeldia da juventude diante de sistemas autoritários, aproveitando para associar com outras situações históricas (Estados Unidos, França e Brasil no final dos anos 60, manifestações contra a ditadura no Brasil no final dos anos 80 e o movi-

mento pelo *impeachment* de Fernando Collor de Melo, no início da década de 90 etc.). Levante questões como:

- Quais as formas atuais em que se manifesta a rebeldia da juventude?
- Os protestos na praça da Paz Celestial teriam sido influenciados por acontecimentos de outras partes do mundo?
- Que significado teve para os chineses a comparação entre a estátua da Liberdade, em Nova York, e a Deusa da Democracia criada pelos estudantes de arte?

Consulte também

ARBEX JR., José. *Guerra fria: terror de Estado, política e cultura*. 3. ed. São Paulo, Moderna, 1997.

COSTA, Flávio. *A China está mais perto*. Rio de Janeiro, Guavira, 1974.

GARZA, Hedda. *Mao Tsé-Tung*. São Paulo, Nova Cultural, 1988.

GOMBRICH, E. *A história da arte*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, Guanabara, 1988.

PORTELA, Fernando & MAMIGONIAM, Armen. *China*. São Paulo, Ática, 1988.

SPENCE, Jonathan D. *Em busca da China moderna – Quatro séculos de história*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

Internet

www.sun.sino.uni-heidelberg.de/igcs/

Site em inglês do Instituto de Estudos Chineses da Universidade de

Heidelberg, possui uma lista de links que permitem aprofundar as informações.

www.lusitania-cs.pt/companhia/artigos/china.html

Site em português sobre a presença dos portugueses na China.

www.nlc.gov.cn/etext.htm

Site da Biblioteca Nacional da China.

www.cnd.org/scenery/indexhtml

Site em inglês com imagens e fotos da China.

www.kaladarshan.arts.ohio-state.edu/exhib/gug/intr/china.html

Exposição “China: 5.000 Years at the Guggenheim”, do museu Guggenheim, com imagens de arte chinesa e textos.